

VII ALAP
Congreso de la Asociación Latino americana de Población
XX ABEP
Associação Brasileira de Estudos Populacionais

"Trabalhadores do Conhecimento" na imigração internacional: o caso de São Paulo

Jóice Domeniconi¹

Rosana Baeninger²

Palavra Chave: Migração internacional; Imigração qualificada e Trabalhador do Conhecimento

¹ Mestranda em Demografia – IFCH-UNICAMP e pesquisadora no Observatório das Migrações em São Paulo - NEPO/UNICAMP. E-mail: joicedomeniconi@outlook.com

² Professora Livre-Docente do Departamento de Demografia e do Núcleo de Estudos de População Elza Berquó. Coordenadora do Observatório das Migrações em São Paulo (NEPO-UNICAMP) E-mail: baeninger@nepo.unicamp.br.

Introdução

O panorama da migração internacional no século 21 no Brasil exige um olhar que contemple a mão de obra qualificada e sua inserção no mercado de trabalho. Isto porque o novo cenário econômico internacional revela a intensificação do capital e da mobilidade da força de trabalho (SASSEN, 1988), com profundas transformações na sociedade brasileira. Frente a essa nova sociedade do conhecimento (CASTELLS, 1996), chamamos a atenção para a necessidade do estudo da mão de obra internacional qualificada no país e sua inserção no mercado de trabalho nacional. Sobretudo, tendo em mente a existência de relações (e disputas) sociais e políticas próprias dos movimentos migratórios enquanto fenômenos sociais historicamente condicionados e condicionantes e, portanto, resultados de um processo de mudanças global (SINGER, 1976).

Nesse contexto, o artigo procura analisar os recentes fluxos migratórios internacionais para o estado de São Paulo de uma parcela específica de imigrantes denominada “trabalhadores do conhecimento” (SASSEN, 1988; CASTELLS, 1999; FLORIDA, 2014; MELLO, 2007). Busca-se, portanto, compreender e identificar o grupo formado por imigrantes internacionais qualificados, sua distribuição, formação e inserção no mercado de trabalho nacional. Dessa forma, com base no cenário da economia transnacional no país e na entrada desse grupo particular de imigrantes internacionais, é que este trabalho pretende analisar o atual movimento migratório internacional de mão de obra qualificada para o estado de São Paulo. Torna-se importante compreender também como se constituem os “espaços da migração” (BAENINGER, 2013).

Para tanto, serão utilizadas as informações do mercado de trabalho formal do estado de São Paulo contidas na base de dados da Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS), mesmo que tais dados levem em consideração apenas os vínculos ativos estabelecidos com as empresas, o que pode limitar a análise devido a uma possível dupla contagem caso esses indivíduos possuam mais de um emprego formal. Ademais, uma parte importante dos imigrantes encontra-se fora da esfera formal de trabalho ou atua como autônomo e, portanto, não será contabilizada na RAIS. Assim, as informações da Coordenação Geral de Imigração (CGIg)/ Conselho Nacional de Imigração (CNIg) serão necessárias para analisar as resoluções normativas, os vistos, as autorizações de trabalho e a escolaridade dos trabalhadores do conhecimento no contexto da imigração internacional presentes no estado de São Paulo em anos mais recentes. A combinação de diferentes fontes de dados oficiais brasileiros pode, portanto, oferecer um panorama dessa imigração no século 21.

Uma breve discussão sobre o conceito de Trabalhadores do Conhecimento

Para compreender qual o perfil desses imigrantes internacionais qualificados considerados como *trabalhadores do conhecimento*, identificar seu perfil, seu nível educacional e qualificação, analisar sua distribuição no espaço nacional e sua inserção nas ocupações no mercado de trabalho nacional, é importante, em primeiro lugar, definir tal conceito a partir do debate já estabelecido por outros autores, como Castells (1996, 2003), Drucker (2001), Florida (2004, 2014), Beckstead e Vinodrai (2003), Golgher (2006) e Mello (2007).

Castells (1996, 2003) denomina os trabalhadores do conhecimento a partir dos aspectos relacionados à sua formação educacional e acadêmica. São os indivíduos com maior número de anos de estudo presentes numa determinada população. Isso se deve ao fato de que uma sólida formação educacional, com, ao menos, um grau universitário, é fundamental para o desenvolvimento de uma carreira como trabalhador do conhecimento.

Drucker (2001), já nos anos 1960, anunciava que, nos países desenvolvidos, a sociedade do conhecimento exigiria que esses trabalhadores constituíssem a maior parte da sociedade. Florida (2014), por sua vez, utiliza o conceito de trabalhadores do conhecimento de forma a abordar a perspectiva de ascensão de uma nova classe social, a “classe criativa”, constituída por indivíduos de diferentes áreas do conhecimento e com características particulares que os permitem exercer um papel dominante na sociedade, sobretudo, devido ao importante papel econômico e financeiro que exercem. Segundo o autor, esses profissionais inovadores exercem funções criativas e são capazes de tomar decisões e resolver problemas com discernimento, alta capacitação e competência.

Florida (2014, posição 490)³ chama de *classe criativa* em seu estudo sobre os Estados Unidos “um grande número de trabalhadores do conhecimento, analistas simbólicos e trabalhadores profissionais e técnicos [...] pessoas que agregam valor econômico por meio de sua criatividade”⁴. Para o autor, a base dessa classe seria, principalmente, econômica, de modo a “sustentar e informar seus membros social e culturalmente, assim como, suas escolhas de estilo de vida [...]” (*Ibid.*, 2014, posição 302)⁵. Ademais, tendo em vista a importância da criatividade e da inovação para o processo de crescimento econômico de uma região, ressalta-se o papel dominante que essa classe exerceria na sociedade no que diz respeito à influência política e econômica (FLORIDA, 2014).

A partir disso, Florida (2014) apresenta o que seria um núcleo “duro” e uma esfera mais “fluida” com possíveis interrelações na estrutura ocupacional desses profissionais. Assim, o núcleo

³ A referência citada se trata de um e-book e, portanto, será utilizada a posição da citação no texto e não as páginas, visto que essas não estão disponíveis nesse tipo de mídia. FLORIDA, R. (e-book) **The rise of the creative class: and how it's transforming work, leisure, community & everyday life**. New York: Basic Books, 2014.

⁴ “[...] a great many knowledge workers, symbolic analysts and professional and technical worker [...] of people who add economic value through their creativity” (Tradução livre) (FLORIDA, 2014, posição 490).

⁵ “[...] underpins and informs its member's social, cultural and life styles choices [...]” (Tradução livre) (FLORIDA, 2014, posição 302)

da classe criativa, denominado *Super Creative Core* incluiria os trabalhadores do conhecimento de fato. A saber,

[...] cientistas e engenheiros, professores universitários, poetas e romancistas, artistas, animadores, atores, designers e arquitetos, bem como a liderança de pensamento da sociedade moderna: escritores de não ficção, editores, figuras culturais, pesquisadores de *think-tanks*, analistas e outros de formadores de opinião (FLORIDA, 2014, posição 912)⁶.

Florida (2014) define, ainda, o que seria uma esfera mais fluida dentro das ocupações inseridas na classe criativa na qual estariam inseridos os *creative professionals*. Esses trabalhadores, ainda que, normalmente apresentem um alto nível de educação formal e de capital humano como os *Super Creative Core*, não costumam atuar no processo criativo de desenvolvimento tecnológico, mas no desenvolvimento e criação de conhecimento criativo voltado para a resolução de problemas específicos (FLORIDA, 2004 *apud* MELLO, 2007). Nesse sentido, os profissionais criativos apresentados por Florida (2014) seriam advogados, contadores, administradores de empresas e demais trabalhadores que dão suporte ao desenvolvimento, pesquisa e inovação tecnológica.

A estrutura da classe criativa de Florida (2014) inclui: 1) Núcleo Super Criativo: ocupações relacionadas à computação e à matemática; à arquitetura e às engenharias; às ciências da vida, físicas e sociais; à educação, ao treinamento e à biblioteconomia; às artes, ao design, ao entretenimento, aos esportes e à mídia; e 2) Profissionais Criativos: ocupações relacionadas à administração e à gestão; aos negócios e às operações financeiras; ao sistema legal; à prática e à técnica dos cuidados à saúde; à gestão de vendas e ao atacado.

Beckstead e Vinodrai (2003) também discutem o conceito de trabalhadores do conhecimento no caso do Canadá, dividindo as ocupações da seguinte maneira:

Ocupações Profissionais- auditores, contadores e profissionais da área de investimento; profissionais de recursos humanos e serviços de negócios; profissionais das ciências físicas; profissionais da ciência da vida; engenheiros civis, mecânicos, eletricitas e químicos; outros engenheiros; arquitetos, planejadores urbanos; matemáticos, analistas de sistemas e programadores; médicos, dentistas e veterinários; optometristas, quiropráticos e outros profissionais de diagnóstico e tratamento de saúde; farmacêuticos, dietistas e nutricionistas; profissionais de terapia e avaliação; juizes, advogados e tabeliões; oficiais de políticas e programas públicos, pesquisadores e consultores; professores universitários (titulares e assistentes); instrutores vocacionais; professores e conselheiros de escolas elementares e secundárias; bibliotecários, arquivistas, conservadores e curadores; profissionais das áreas de escrita, tradução e relações públicas; artistas performáticos e de criação; *Ocupações Gerenciais*: legisladores e gerentes seniores; gerentes de serviços administrativos; gerentes de sistemas de engenharia, arquitetura, ciência e informação; gerentes de venda, marketing e propaganda; gerentes de serviços financeiros e de negócios; gerentes de comunicação; gerentes de serviços de saúde, de educação, sociais e comunitários; gerentes da administração pública; gerentes de artes, cultura, recreação e esportes; gerentes de produção primária (exceto da agricultura); gerentes de manufaturas; *Ocupações Técnicas*: ocupações técnicas

⁶ “[...] scientists and engineers, university professors, poets and novelists, artists, entertainers, actors, designers and architects, as well as the thought leadership of modern society: nonfiction writers, editors, cultural figures, think-tank researchers, analysts and other opinion-makers” (Tradução Livre) (FLORIDA, 2014, posição 912).

em ciências físicas; em ciências da vida; em engenharia civil, engenharia mecânica e engenharia industrial; em engenharia eletrônica e engenharia elétrica; em arquitetura, pesquisa e mapeamento; inspetores técnicos e oficiais de regulação; oficiais e controladores de transporte; enfermeiras supervisoras e enfermeiras registradas; tecnologistas e técnicos da área da saúde (exceto da saúde bucal).

No Brasil, Golgher (2006) utiliza os critérios de Florida (2004) para avaliar a distribuição dos indivíduos qualificados com base em informações censitárias, a fim de visualizar a concentração espacial nas cidades brasileiras dando enfoque à classe criativa no país.

Mello (2007) também busca demonstrar a espacialização desse trabalhador do conhecimento em Campinas-SP, utilizando um agrupamento de ocupações – que definem o trabalhador do conhecimento - a partir dos critérios de Florida (2004), de Beckstead e Vinodrai (2003) e de Golgher (2006), com base nas informações do Código Brasileiro de Ocupações (CBO)⁷.

Com base nessa metodologia, é possível a identificação das ocupações de imigrantes internacionais na categoria classe criativa/trabalhador do conhecimento. Adota-se, assim, a denominação utilizada por Florida (2004) de Núcleo Super Criativo e de Profissionais Criativos, as quais foram adaptadas ao padrão CBO por Mello (2007). O trabalhador do conhecimento englobará, portanto, as três categorias indicadas no Quadro 1.

Quadro 1
Ocupações relativas à Classe Criativa/Trabalhador do Conhecimento de acordo com o Código Brasileiro de Ocupações.

Código de Base CBO	Ocupação	Trabalhadores do Conhecimento		
		Classe Criativa		Outros
		Super Criativos	Profissionais Criativos	
2011	Profissionais de Bioenergia e Engenharia Genética	X		
2012	Profissionais de Metrologia		X	
2021	Engenheiros Mecatrônicos	X		
2111	Profissionais da Matemática	X		
2112	Profissionais da Estatística	X		
2122	Engenheiros em Computação-Desenv. Software	X		
2123	Especialista em Informática	X		
2124	Analista de Sistemas	X		
2131	Físicos	X		
2132	Químicos	X		
2133	Profissionais do espaço e da Atmosfera	X		
2134	Geólogos e Geofísicos	X		
2140	Engenheiros Ambientais e Afins	X		
2141	Arquitetos	X		
2142	Engenheiros Cívicos e Afins	X		
2143	Engenheiros Eletroeletrônicos e afins	X		
2144	Engenheiros Mecânicos	X		
2145	Engenheiros Químicos	X		
2146	Engenheiros Metalurgistas e de Materiais	X		
2147	Engenheiros de Minas	X		

⁷“Esta classificação descreve e ordena as ocupações dentro de uma estrutura hierarquizada que permite agregar as informações referentes à força de trabalho segundo as características que dizem respeito às funções, tarefas e obrigações do trabalhador e ao conteúdo de seu trabalho (conhecimentos, habilidades e outros requisitos exigidos para o exercício da ocupação)” (PARLERMO *et al*, 2015, p.27).

2148	Engenheiros Agrimensores e de Cartografia	X		
2149	Engenheiros Industriais, de produção e segurança	X		
2151	Oficiais de Convés			X
2152	Oficiais de Máquinas da marinha mercante			X
2153	Profissionais da Pilotagem aeronáutica			X
2211	Biólogos e afins	X		
2221	Engenheiros agridominários	X		
2251	Médicos Clínicos		X	
2232	Cirurgiões-Dentistas		X	
2233	Veterinários e Zootecnistas		X	
2234	Farmacêuticos		X	
2235	Enfermeiros de Nível superior e afins		X	
2236	Profissionais da Habilitação e Reabilitação		X	
2237	Nutricionistas		X	
2311	Professores de Nível Superior na Educação Infantil			X
2312	Professores de nível superior do ensino fundamental de primeira a quarta série			X
2313	Professores de nível superior no ensino fundamental de quinta a oitava série			X
2321	Professores do Ensino Médio			X
2331	Professores do Ensino Profissional		X	
2332	Instrutores do Ensino Profissional		X	
2341	Professores de matemática, estatística e informática do ensino superior			X
2342	Professores de ciências físicas, químicas e afins do ensino superior			X
2343	Professores de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia, Geofísica e Geologia do Ensino Superior			X
2344	Professores de ciências biológicas e da saúde do ensino superior			X
2345	Professores na área de formação pedagógica do ensino superior			X
2346	Professores nas áreas de língua e literatura do ensino superior			X
2347	Professores de ciências humanas do ensino superior			X
2348	Professores de ciências econômicas, administrativas e contábeis do ensino superior			X
2349	Professores de artes do ensino superior			X
2392	Professores de Educação Especial			X
2394	Programadores, Avaliadores e Orientadores de Ensino			X
2410	Advogados		X	
2412	Procuradores e Advogados públicos			X
2422	Membros do ministério público/Promotores Defensores Públicos e Afins		X	
2423	Delegados de polícia			X
2511	Profissionais em Pesquisa e Análise Antropológica e Sociológica	X		
2512	Profissionais em Pesquisa e Análise econômica	X		
2513	Profissionais em Pesquisa e Análise Histórica e geográfica	X		
2514	Filósofos e cientistas políticos	X		
2515	Psicólogos e psicanalistas		X	
2516	Assistentes sociais e economistas domésticos			X
2521	Administradores de Empresas		X	
2522	Contadores e auditores			X
2523	Secretários Executivos e Bilíngues			X
2524	Profissionais de recursos humanos			X
2525	Profissionais da administração econômico-financeira		X	
2531	Profissionais de Relações Públicas, Publicidade, Mercado e Negócios	X		
2611	Profissionais do Jornalismo	X		
2612	Profissionais da Informação	X		
2613	Arquivologistas e Museólogos	X		

2614	Filólogos, intérpretes e tradutores	X		
2615	Profissionais da Escrita	X		
2616	Especialistas em editoração	X		
2617	Locutores, Comentaristas e Repórteres de rádio e televisão	X		
2621	Produtores Artísticos e Culturais	X		
2622	Diretores de espetáculos e afins	X		
2623	Cenógrafos	X		
2624	Artistas visuais, desenhistas industriais e conservadores-restauradores de bens culturais	X		
2625	Atores	X		
2626	Músicos compositores, arranjadores, regentes e musicólogos	X		
2627	Músicos intérpretes	X		
2628	Artistas da dança (exceto dança tradicional e popular)	X		
2629	Designer de interiores de nível superior	X		
2711	Chefes de cozinha e afins	X		

Fonte: Dados obtidos a partir de Mello (2007) e Código Brasileiro de Ocupações (CBO, 2002).

De maneira a compreender como a migração internacional desse grupo de trabalhadores do conhecimento, com base em Mello (2007), tem se estabelecido no estado de São Paulo, suas diferentes espacialidades e também as potencialidades de absorção dessa imigração pelas cidades, será necessário avaliar como se dá a inserção desses indivíduos no mercado de trabalho estadual, assim como, sua escolaridade, faixa etária e nacionalidades. Para tanto, serão utilizadas as informações do mercado de trabalho formal contidas na base de dados da RAIS⁸. No entanto, é importante levar em consideração que tais dados representam os vínculos ativos estabelecidos com as empresas e não o volume total de imigrantes. Outra dificuldade presente em seu uso, diz respeito a possíveis omissões, erros de preenchimento ou divulgação de dados fora do período de declaração por parte dos empregadores. Além disso, uma parte importante dos imigrantes encontra-se fora da esfera formal de trabalho, atua como autônomo ou em outras atividades sem regulamentação e carteira assinada, de modo que, não será contabilizada nessa base de dados. Assim, as informações da Coordenação Geral de Imigração/Conselho Nacional de Imigração (CNIg) também serão necessárias para analisar os trabalhadores do conhecimento no contexto da imigração internacional presentes no estado de São Paulo, entre 2006 e 2014. A combinação de diferentes fontes de dados oficiais brasileiros pode, portanto, oferecer um panorama dessa imigração no século 21.

A concessão do visto para trabalhadores estrangeiros no Brasil

Para que se possa identificar a imigração qualificada de trabalhadores do conhecimento, cabe, primeiramente, apresentar quem são os/as imigrantes internacionais que possuem os direitos legais de atuar no mercado de trabalho formal do Brasil.

⁸Os dados obtidos a partir da RAIS representam registros administrativos de responsabilidade do empregador e com periodicidade anual, além disso, há uma abrangência nacional (possível de ser desagregadas por país, grandes regiões, Unidades da Federação e municípios). As informações disponibilizadas representam em média 97% do universo do mercado formal brasileiro a partir de dados de estoque (número de empregos) e de movimentação da mão de obra empregada (contratações e desligamentos) com base na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) (PALERMO *et al*, 2015, p.19-21).

O passo inicial no Brasil é a concessão de uma autorização de trabalho, solicitada pela empresa e analisada pela Coordenação Geral de Imigração (CGIg)⁹, a qual se segue a ordem de emissão do visto por parte do Ministério das Relações Exteriores (Lei 6815/1980 - MTE). Esse visto pode ser tanto temporário, quanto permanente, como determina a Lei 6964/1981¹⁰. Palermo *et al* (2015) sintetizam as Resoluções Normativas (RN) para as quais os vistos temporários são concedidos (Quadro 2).

Quadro 2
Resoluções Normativas para autorização de entrada e permanência no Brasil
por menos de um ano – Visto Temporário

Resolução Normativa	Descrição
RN 01	Professores, Pesquisadores ou Cientistas estrangeiros
RN 35	Chamada de mão de obra a serviço do Governo Brasileiro
RN 62	Administradores, diretores, gerentes e executivos com poderes de gestão e concomitância
RN 69	Artistas estrangeiros para realização de evento no Brasil
RN 71	Profissional estrangeiro para trabalho a bordo de embarcação de turismo estrangeira autorizada a operar no Brasil
RN 74	Representante legal da sociedade estrangeira de exploração de transporte aéreo e de serviços acessórios
RN 77	Estrangeiro em união estável com brasileiro
RN 79	Autorização de trabalho e visto temporário vinculado a grupo econômico cuja matriz situe-se no Brasil, com vista à capacitação e assimilação da cultura empresarial e em metodologia de gestão da empresa chamante
RN 80	Visto de trabalho
RN 81	Profissional para trabalho a bordo de embarcação de pesca estrangeira
RN 84	Investidor pessoa física em atividade produtiva no Brasil
RN 87	Treinamento profissional
RN 94	Intercambistas
RN 98	Profissionais que venham para atuar em eventos como a Copa das Confederações da FIFA (2013); Copa do Mundo (2014) e Jogos Olímpicos (2016)
RN 61	Profissionais sem contrato de trabalho no Brasil (90 dias)
RN 27	Situações especiais e casos omissos analisados pelo CNIg (CGIg/CNIg/MTE)

Fonte: Palermo *et al.* (2015, p.16) e CGIg/CNIg/MTE¹¹.

É possível destacar dentre as Resoluções Normativas para vistos temporários, aquelas referentes a indivíduos sem contrato de trabalho para um prazo de 90 dias (normalmente recebido por turistas); aos professores, pesquisadores e cientistas estrangeiros, aos trabalhadores a bordo de embarcações de turismo ou pesca, representantes de empresas internacionais, administradores, gerentes e diretores executivos, profissionais voltados à capacitação e assimilação de estratégias e

⁹A Coordenação Geral de Imigração (CGIg) é uma unidade administrativa do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), cuja principal responsabilidade é executar parte da política migratória nacional determinada pelo Conselho Nacional de Imigração (CNIg), relacionada, principalmente, à concessão de autorizações de trabalho para estrangeiros. O CNIg, por sua vez, é um órgão público de “colegiado quadripartite, composto por 20 representantes, divididos entre o Governo Federal, Trabalhadores, Empregadores e Sociedade Civil” (PALERMO *et al.*, 2015, p.12).

¹⁰Mais informações sobre a Lei 6964/1981 em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6964.htm#ART11>.

¹¹Mais informações sobre as Resoluções Normativas Vigentes em: <http://www.mtpe.gov.br/trabalho-estrangeiro/normas-aplicaveis-a-cgig/2015-10-08-17-41-57/itemlist/category/470-resolucoes-normativas-vigentes-cgig>.

métodos de gestão empresarial, treinamento profissional e de participantes de intercâmbios, sejam ele estudantes, recém-formados ou em regime de estágio.

Já os vistos permanentes são concedidos às pessoas que buscam se instalar definitivamente no país por um período maior ou igual há 12 meses, segundo resolução das Nações Unidas (NAÇÕES UNIDAS, 1972 *apud* PALERMO *et al*, 2015, p.14). No entanto, é necessário que estes indivíduos já possuam autorização de trabalho concedida pelo MTE, de modo que, os vistos para esses estrangeiros são outorgados com base em Resoluções Normativas semelhantes às temporárias (Quadro 3), mas com algumas particularidades, como indicam Palermo *et al* (2015, p.15)

Quadro 3

Resoluções Normativas para autorização de entrada e permanência no Brasil por um ano ou mais

Resolução Normativa	Descrição
RN 01	Professores, Pesquisadores ou Cientistas estrangeiros
RN 05	Reunião familiar
RN 62	Administradores, diretores, gerentes e executivos com poderes de gestão e concomitância; artistas estrangeiros para realização de evento no Brasil
RN 63	Estrangeiro representante de instituição financeira sediada no exterior
RN 70	Concessão de visto permanente para estrangeiro designado para administrar entidades sem fins lucrativos
RN 76	Atleta profissional
RN 77	Estrangeiro em união estável com brasileiro
RN 80	Visto de trabalho
RN 81	Profissional para trabalho a bordo de embarcação de pesca estrangeira
RN 84	Investidor pessoa física em atividade produtiva no Brasil;
RN 93	Permanência no Brasil a estrangeiro considerado vítima do tráfico de pessoas
RN 99	Profissionais com contrato de trabalho no Brasil de até 2 anos
RN 27	Situações especiais e casos omissos analisados pelo CNIg (CGIg/CNIg/MTE)

Fonte: Palermo *et al*. (2015, p.15) e CGIg/CNIg/MTE¹².

Dentre os vistos permanentes cedidos ressaltam-se as RN referentes à reunião familiar, aos representantes de entidades sem fins lucrativos, a estrangeiros em união estável com brasileiros; investidores que exerçam atividades produtivas no Brasil; indivíduos vítimas do tráfico de pessoas e estrangeiros com contrato de trabalho de pelo menos dois anos.

Como observa Palermo *et al*. (2015, p.17), existem ainda RN sob responsabilidade do MRE e do Ministério da Justiça (MJ), que concedem vistos direcionados à reunião familiar (RN 36); à acordos de cooperação de até 2 anos (RN 43); vistos de permanência para aposentados com renda média superior a R\$ 6.000,00 (RN 45); visto para trabalho voluntário (missionários) de até 2 anos (RN 68); vistos permanentes a dependentes de portador de visto provisório (RN 85); vistos

¹²Mais Informações sobre as Resoluções Normativas Vigentes em: <http://www.mtps.gov.br/trabalho-estrangeiro/normas-aplicaveis-a-cgig/2015-10-08-17-41-57/itemlist/category/470-resolucoes-normativas-vigentes-cgig>.

permanentes para refugiados (RN 91) e, por fim, vistos de permanência no Brasil a nacionais do Haiti (RN 97).

Nota-se que grande parte das RN aqui citadas diz respeito às autorizações de trabalho para estrangeiros que preencham ocupações muito semelhantes as já citadas no Quadro 1, ou seja, como sendo características de indivíduos que façam parte da parcela “criativa” de profissionais, que poderiam ser considerados trabalhadores do conhecimento. Entre essas RN seria possível destacar a RN 01, direcionada a pesquisadores, professores e cientistas, e a RN 62, voltada para cargos de gerência e administração, nos quais se exerce um poder considerável na gestão empresarial, entre outras.

Com base nos dados do CGIg, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e da Previdência Social¹³ é possível avaliar, ainda, possíveis mudanças no perfil das autorizações de trabalho entre 2009 e 2015, sobretudo, tendo em vista o tipo de visto requerido pelos imigrantes. Observa-se, inicialmente, um aumento no número de autorizações tanto para imigrantes com visto de permanência quanto temporários, ao que se seguiu um período de queda, o qual atingiu seu nível mais baixo em 2015 (Tabela 1). No entanto, essa queda estaria relacionada, principalmente, à Resoluções Normativas responsáveis pela liberação “automática” das autorizações de trabalho para imigrantes que atuem em áreas específicas, como é o caso dos atletas profissionais¹⁴.

Tabela 1

Número de autorizações de trabalho concedidas, segundo tipo de autorização, Brasil 2009-2015

Tipo de autorização	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Temporário (T)	40.460	53.441	66.391	64.282	59.428	44.420	34.536
Permanência (P)	2.454	2.565	2.686	2.938	2.959	2.839	2.332
Total	42.914	56.006	69.077	67.220	62.387	47.259	36.868

Fonte: CGIg /MTE e Previdência Social, 2009-2015

Ainda com base nas autorizações de trabalho, o Gráfico 1 apresenta informações referentes à escolaridade declarada pelos estrangeiros que buscaram a autorização de trabalho no Brasil entre os anos de 2011 e 2015. Como observado, a maior parte das autorizações no período foi concedida a indivíduos com ensino superior ou com ensino médio completo. No entanto, é importante destacar que no ano de 2015 observou-se uma diminuição significativa na proporção de autorizações para estrangeiros com ensino superior completo, ao mesmo tempo em que aumentaram àquelas relativas

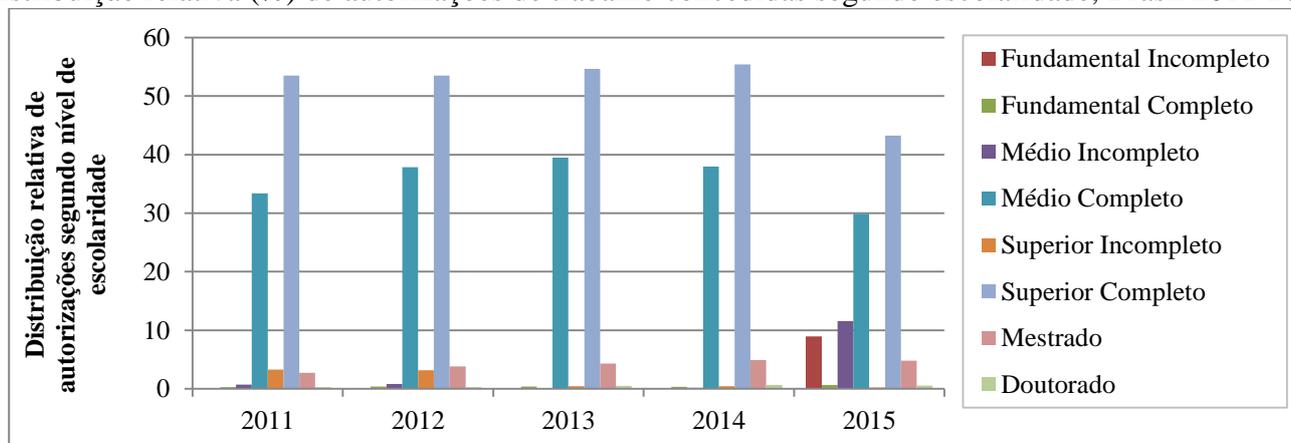
¹³ É importante ter em mente que os dados apresentados dizem respeito às autorizações de trabalho concedidas pelo Conselho Geral de Imigração (CGIg), e, portanto, podem não ser compatíveis com o número de imigrantes que ingressaram no país no ano, visto que algumas pessoas podem ter obtido o visto e não entraram no país de fato.

¹⁴ É possível observar essa tendência, sobretudo, na promulgação da Lei 13193/15, a qual modifica a Lei 6.815/80, de modo a garantir a dispensa unilateral do visto de turista em ocasião de eventos de renome internacional que venham a ocorrer no país, tais como os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016, no Rio de Janeiro. Mais informações estão disponíveis em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13193.htm>.

aos imigrantes com ensino fundamental ou médio incompletos, revelando a presença dos filipinos como técnicos nas plataformas de petróleo e gás, como já indicava Clemente (2014).

Gráfico 1

Distribuição relativa (%) de autorizações de trabalho concedidas segundo escolaridade, Brasil 2011-2015



Fonte: CGIg /MTE e Previdência Social, 2011-2015

Apesar dos dados apresentados na Tabela 1 e no Gráfico 1 dizerem respeito à totalidade de autorizações cedidas pelo CGIg - e não apenas aos trabalhadores do conhecimento - , é possível considerar que essas resoluções tendem a variar com o tempo e podem ser influenciadas por interesses políticos e por uma seletividade própria dos órgãos responsáveis pela concessão desse documento.

Os trabalhadores do conhecimento na imigração internacional em São Paulo

Para uma melhor compreensão dos imigrantes qualificados, aqui denominado de “imigrantes profissionais do conhecimento”, foram selecionados os vínculos de trabalho ativos, para estrangeiros entre 10 e 65 anos ou mais de idade, registrados no mercado de trabalho formal do estado de São Paulo, que apresentassem uma escolaridade maior ou igual ao Ensino Superior Completo¹⁵ e segundo ocupações preestabelecidas no Quadro 1, acima. Cabe ressaltar que dentre as ocupações selecionadas estão incluídas aquelas referentes ao Núcleo Super Criativo; aos Profissionais do Conhecimento e também à categoria Outros, visto que as profissões consideradas nesse último grupo dão suporte às duas primeiras. Além disso, na categoria Outros estão incluídos os professores.

Assim, em primeiro lugar, é possível identificar o número de vínculos de trabalho ativos dos/ das imigrantes profissionais do conhecimento residente no estado de São Paulo, segundo sua nacionalidade. Como exposto no Gráfico 2, a partir de dados da RAIS, nota-se que todas as nacionalidades apresentaram aumento no número de vínculos entre 2006 e 2014, com destaque para a boliviana, seguida da peruana, chinesa, bengalesa e colombiana. Além disso, é importante

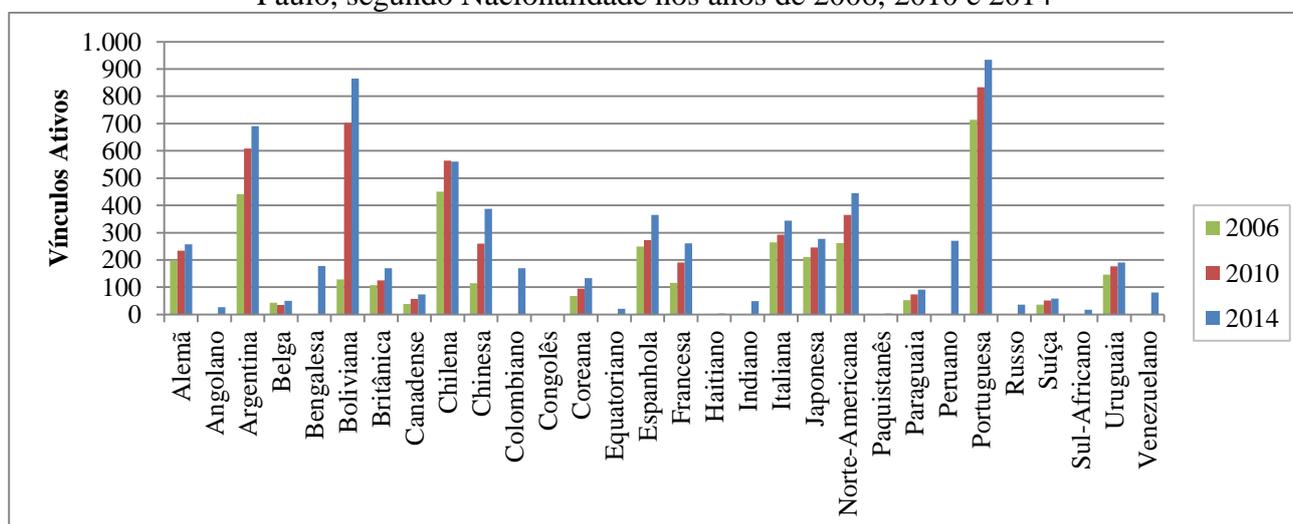
¹⁵ Foram selecionados trabalhadores com Ensino Superior Completo, Mestrado e Doutorado.

destacar outras nacionalidades, as quais têm se mantido, no período considerado, entre as mais proeminentes em relação aos vínculos formais de trabalho no país, seriam elas, portuguesa, argentina e chilena.

Esse aumento poderia estar relacionado a um maior número de vínculos formais de trabalho por parte dos estrangeiros inseridos no mercado nacional, como observado por Palermo *et al* (2015, p. 129) em sua análise a respeito da inserção laboral de imigrantes presentes no Brasil, entre 2011 e 2013. Nesse caso, especificamente de imigrantes profissionais do conhecimento, no entanto, é possível que essa variação positiva dos vínculos ativos esteja relacionada também ao aumento dos fluxos migratórios dessa parcela particular de estrangeiros para o país ou mesmo a uma melhora na qualidade dos dados.

Gráfico 2

Número de vínculos ativos dos imigrantes profissionais do conhecimento para o estado de São Paulo, segundo Nacionalidade nos anos de 2006, 2010 e 2014



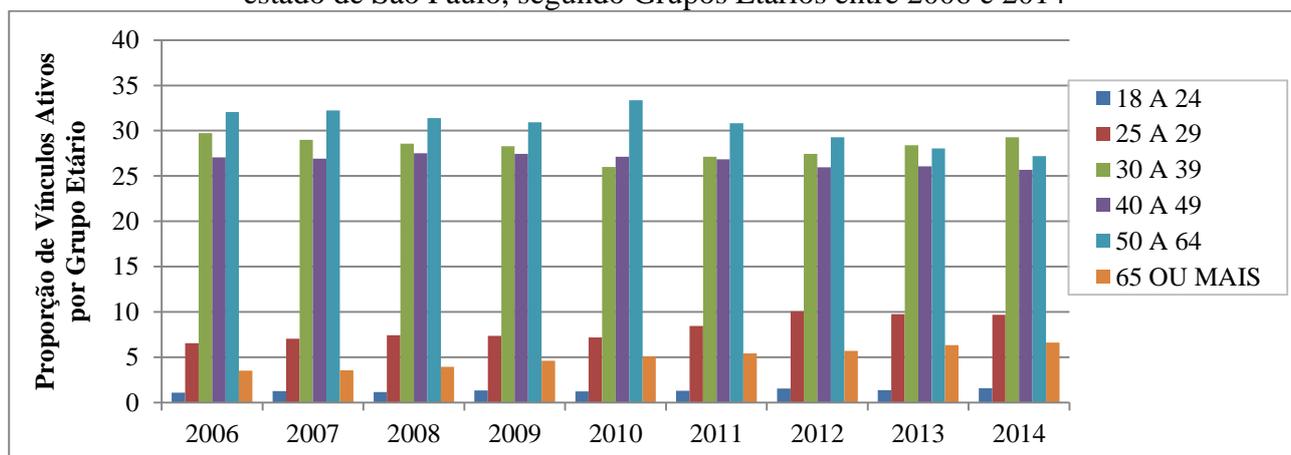
Fonte: RAIS, 2006, 2010 e 2014.

Para Oliveira (2015, p.55), com base nos dados do Censo Demográfico, é possível reforçar a ideia de aumento no número absoluto de indivíduos com nível superior ou médio completo entre os imigrantes. Ainda que seu volume possa ter diminuído entre 2000 e 2010, seria notável o aumento relativo da participação desse grupo em relação ao total de imigrantes no país.

Já em relação às mudanças observadas na idade registrada dos imigrantes profissionais do conhecimento para o estado de São Paulo (Gráfico 3), é possível observar que entre 2006 e 2014, houve um aumento na participação do grupo etário de 25 a 29 anos e de 65 anos ou mais no total de vínculos considerados. Enquanto os grupos de 50 a 64 anos e de 40 a 49 apresentaram uma queda em sua participação total.

Gráfico 3

Distribuição do número de vínculos ativos dos imigrantes profissionais do conhecimento para o estado de São Paulo, segundo Grupos Etários entre 2006 e 2014



Fonte: RAIS, 2006 e 2014.

Oliveira (2015, p.52) ressalta, a partir de dados dos Censos de 2000 e 2010, que devido ao peso da migração histórica no país, a estrutura etária dos imigrantes até bem pouco tempo se concentrava nas idades mais avançadas, inclusive mais do que o total da população.

Como discutido inicialmente, os principais elementos que caracterizam os trabalhadores do conhecimento, segundo os autores trabalhados, são o alto nível de escolaridade e as ocupações que esses profissionais exercem. Essas características confeririam um papel dominante tanto econômico, quanto financeiro a esses imigrantes (FLORIDA, 2014), o que daria, supostamente, condições diferenciadas para sua inserção na sociedade de destino dado seu papel decisivo no mercado de trabalho.

Assim, no que diz respeito à escolaridade observada nos vínculos ativos dos imigrantes inseridos no mercado formal do estado de São Paulo (Tabela 2), segundo ocupações próprias dos trabalhadores do conhecimento, nota-se uma predominância do ensino superior completo, em relação aos demais níveis observados, mesmo em relação à pós-graduação. Além disso, há um aumento de pelo menos 75,7% no número total de vínculos entre o início do período analisado, 2006 (4.877) e 2014 (8.568), quando considerados os níveis superior completo, mestrado e doutorado, ou seja, uma escolaridade característica dos trabalhadores do conhecimento. Os 8.568 vínculos ativos de imigrantes profissionais do conhecimento representam em 2014, aproximadamente 95% do total registrado de imigrantes inseridos nas ocupações apresentadas no Quadro 1, ou seja, dos 9.001 vínculos.

Não obstante, em se analisando o total de vínculos formais de trabalho para o estado, selecionados, sobretudo, com base nas ocupações características dos trabalhadores do conhecimento, é possível considerar que não há uma mudança expressiva na participação de indivíduos com nível superior completo ou mais, visto que esta passa de 79,7% de um total de

5.335 vínculos ativos em 2006, para 82,5% de 9.001 em 2014. Entretanto, é possível notar um aumento na proporção de vínculos atribuídos a imigrantes profissionais do conhecimento com mestrado dentro do período, passando de 2,8% dos 4.877 vínculos ativos em 2006 para 4,5% de 8.568 em 2014.

Tabela 2

Vínculos ativos de imigrantes para o estado de São Paulo, segundo escolaridade, entre 2006 e 2014

Escolaridade após 2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Fundamental Incompleto	11	9	8	5	7	7	7	5	7
Fundamental Completo	22	18	20	20	17	13	13	17	15
Médio Incompleto	16	23	17	17	14	15	7	6	7
Médio Completo	233	254	256	250	269	278	298	254	261
Superior Incompleto	176	201	184	189	174	174	168	149	143
Superior Completo	4.254	4.466	4.621	4.774	6.544	6.533	7.354	7.212	7.427
Mestrado	152	160	210	224	270	294	364	360	407
Doutorado	471	474	491	532	634	654	647	711	734
Total dos vínculos dos Imigrantes Profissionais do Conhecimento ¹⁶	4.877	5.100	5.322	5.530	7.448	7.481	8.365	8.283	8.568
Total	5.335	5.605	5.807	6.011	7.929	7.968	8.858	8.714	9.001

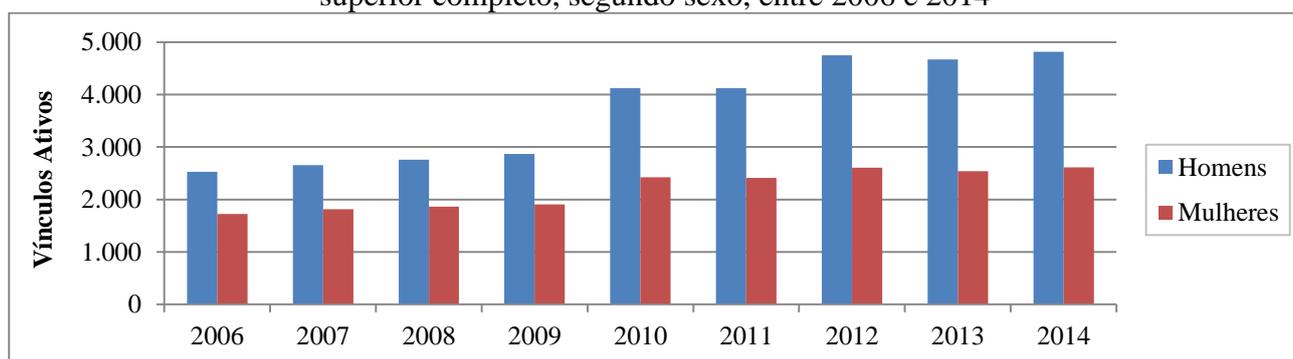
Fonte: RAIS, 2006 a 2014.

Ainda em relação à escolaridade desses imigrantes, é importante destacar a diferença observada entre os vínculos ativos no que diz respeito ao sexo (Gráfico 4), a qual foi de 1.031 vínculos ativos em 2006 e de 1.830 em 2014. Dado o maior peso do ensino superior entre os vínculos, optou-se por separá-lo dos outros dois níveis de escolaridade característicos dos trabalhadores do conhecimento. À primeira vista, é possível observar uma predominância dos vínculos relativos aos homens em relação aos das mulheres, com 2.528 vínculos dos homens contra 1.726 das mulheres em 2006, sendo que essa tendência parece se acentuar com o passar do tempo, visto os 4.814 vínculos masculinos e os 2.613 femininos de 2014. Em segundo lugar, nota-se que, para ambos os sexos, o número de vínculos aumentou, em aproximadamente 90% para os homens e 51% para as mulheres, uma mudança importante, sobretudo, para os homens. Cabe avaliar também que as mulheres começaram o período com 41% dos vínculos ativos de imigrantes com o nível superior completo, 1.726 de 4.254 e passaram a representar, em 2014, aproximadamente 35% desse total, ou seja, 2.613 de 7.427, o que equivale a uma perda de participação nos vínculos formais.

¹⁶ O Total dos vínculos de *Imigrantes Profissionais do Conhecimento* é equivalente à somatória dos vínculos ativos de imigrantes com ensino superior completo, mestrado e doutorado.

Gráfico 4

Vínculos ativos dos imigrantes profissionais do conhecimento para o estado de São Paulo com nível superior completo, segundo sexo, entre 2006 e 2014

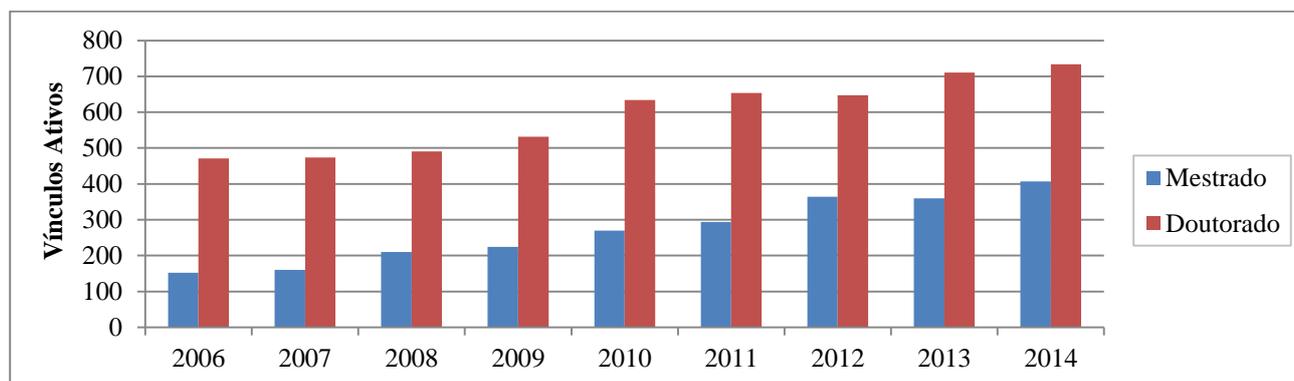


Fonte: RAIS, 2006 a 2014.

É interessante ressaltar ainda as mudanças ocorridas entre os vínculos ativos dos imigrantes profissionais do conhecimento com mestrado e doutorado (Gráfico 5). Nesse sentido, destaca-se o aumento no número de casos nos quais os imigrantes apresentam pós-graduação, que passou de 623 vínculos em 2006, para 1.141 em 2014, ou seja, houve um aumento importante nos vínculos ativos de imigrantes com uma quantidade elevada de anos de estudo. Por exemplo, os vínculos de imigrantes com mestrado mais do que dobraram em 8 anos, com um aumento de aproximadamente 1,68 vezes (de 152 vínculos para 407 em 2014), apesar de ainda serem significativamente menores que os vínculos com doutorado (471 em 2006 e 734 em 2014).

Gráfico 5

Vínculos ativos dos imigrantes profissionais do conhecimento para o estado de São Paulo com Mestrado e Doutorado, entre 2006 e 2014



Fonte: RAIS, 2006 a 2014.

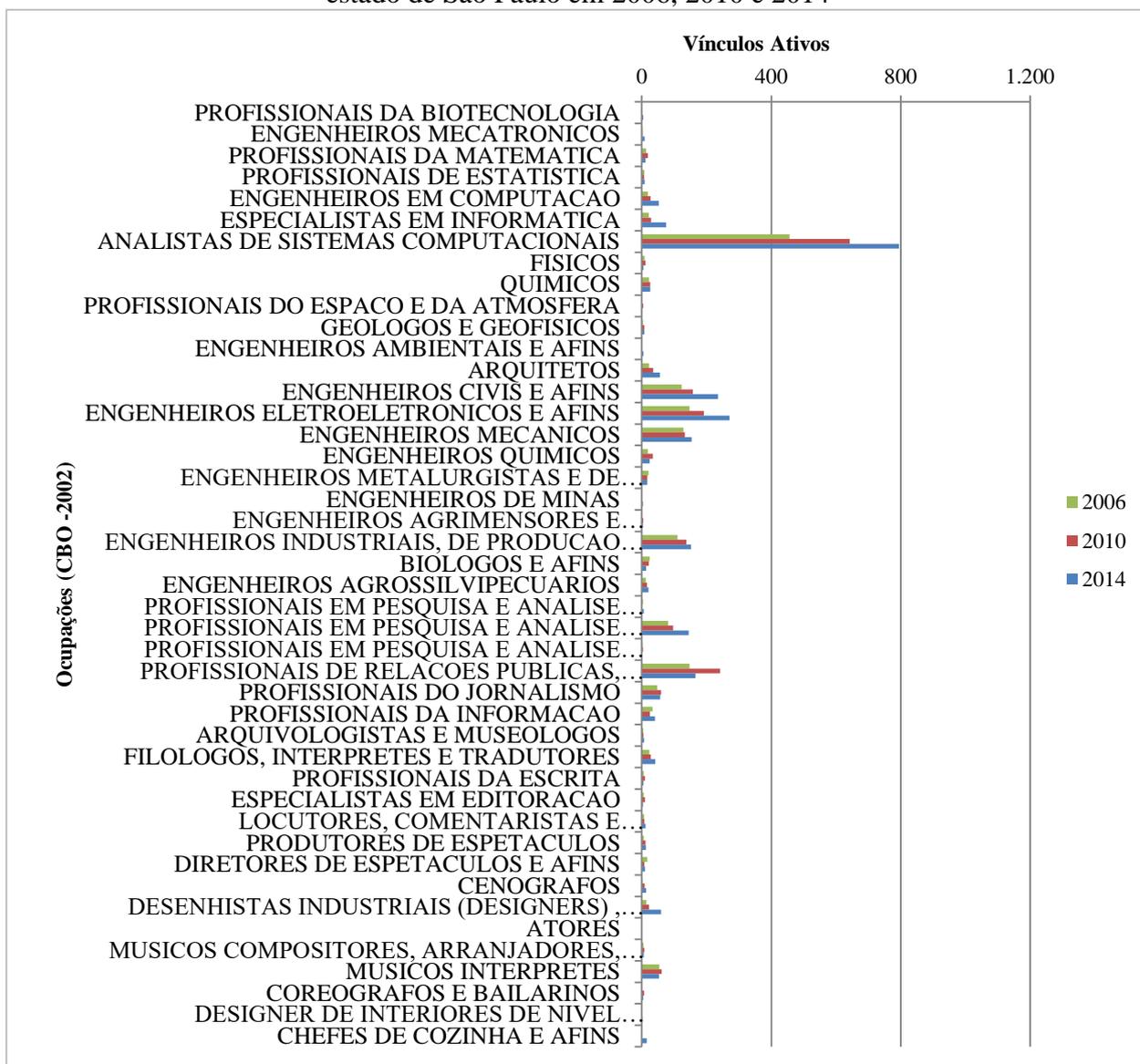
A partir disso, torna-se necessário apresentar também a distribuição desses *imigrantes profissionais do conhecimento* no mercado de trabalho nacional, sobretudo, considerando as três categorias discutidas, o Núcleo Super Criativo, os Profissionais Criativos e Outros.

O Gráfico 6, portanto, traz os vínculos ativos dos imigrantes segundo as CBOs características do Núcleo Super Criativo, para os anos de 2014, 2010 e 2006. Nota-se, inicialmente, uma tendência de alta nos vínculos desse grupo entre esses três períodos para a maioria das

ocupações apresentadas, de 1622 vínculos em 2006, para 2.603 em 2014. É importante destacar a predominância dos analistas de sistemas computacionais em relação às demais ocupações próprias do núcleo duro dos trabalhadores do conhecimento, sendo que em 2014 essa participação seria de aproximadamente 31% dos vínculos dessa categoria, ou seja, 795 vínculos ativos de um total de 2.603. No entanto, outras ocupações merecem ser citadas, tais como engenheiros civis, eletrônicos, mecânicos e de produção; profissionais em pesquisa e análise econômica e, finalmente, profissionais de relações públicas, publicidade, mercado e negócios. Essa última foi, inclusive, a que apresentou a maior queda no número de vínculos ativos entre 2010 e 2014, passando de 11% com 242 registros, para 6,4%, com 166, sua participação no total do Núcleo Criativo, 1.622 registros em 2006 e 2.603 em 2014.

Gráfico 6

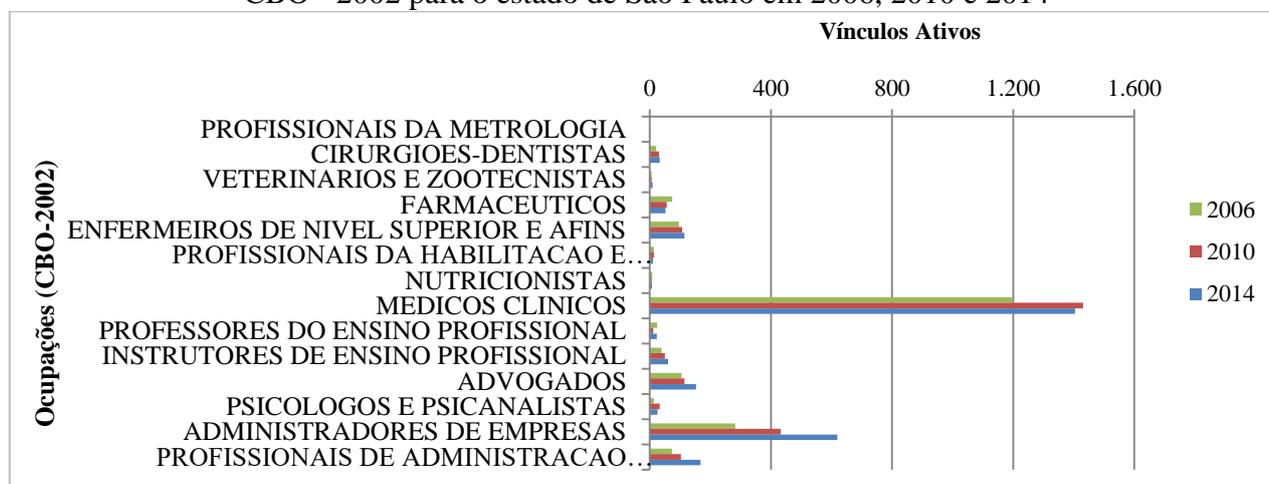
Vínculos ativos de imigrantes para a categoria Núcleo Super Criativo, segundo CBO - 2002 para o estado de São Paulo em 2006, 2010 e 2014



Fonte: RAIS 2006, 2010 e 2014.

Já o Gráfico 7 apresenta os dados das CBOs referentes à categoria de Profissionais Criativos, para 2014, 2010 e 2006. Nele é possível observar o predomínio dos vínculos ativos relacionados aos médicos clínicos¹⁷, os quais apresentam uma participação acima de 50% de um total 1.198 registros em 2006 e de 2.685 em 2014. Não obstante, ainda que em números absolutos essa ocupação tenha visto seus vínculos aumentarem; no que diz respeito à participação desses médicos no total de Profissionais Criativos, é possível observar uma queda entre 2006 e 2014, de aproximadamente 61,2% para 53,9% do total. Ademais, é importante levar em consideração o aumento expressivo dos vínculos referentes aos administradores de empresas, de 283 em 1.959 no ano de 2006, para 619 em 2.685, em 2014, sendo que a participação dessa ocupação passou de 14,5% para 23,1% entre os registros de Profissionais Criativos. Devem-se destacar também outras ocupações como os profissionais de administração econômico-financeira, que passaram de 3,7% de participação para 6,3%, ou seja, de 73 em 1.959, para 168 em 2.685; além dos advogados (de 105 em 1.959 para 153 em 2.685) e dos enfermeiros de nível superior (de 97 em 1.959 para 115 em 2.685) que apresentaram um aumento nos vínculos ativos de menor proporção entre o período analisado.

Gráfico 7
Vínculos ativos de imigrantes para a categoria dos Profissionais Criativos, segundo CBO - 2002 para o estado de São Paulo em 2006, 2010 e 2014



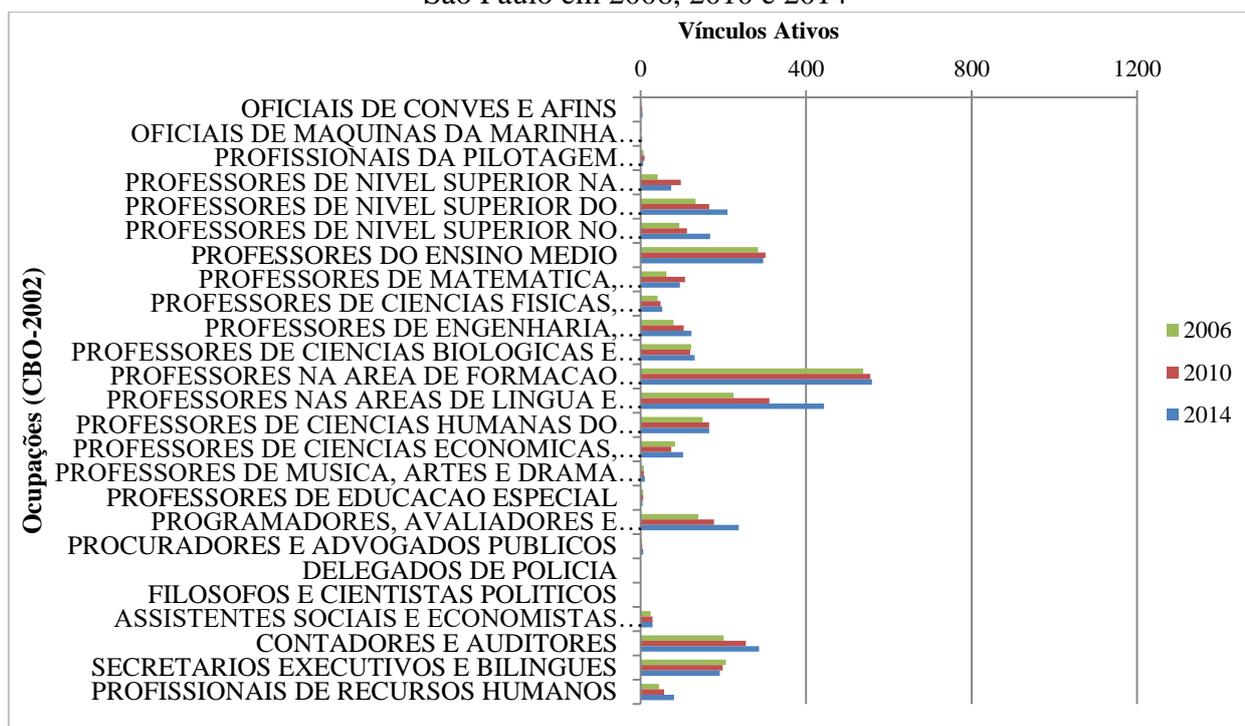
Fonte: RAIS 2006, 2010 e 2014.

O Gráfico 8, por sua vez, apresenta os vínculos ativos de imigrantes que atuam nas ocupações referentes à categoria Outros (Quadro 1). Observa-se, que praticamente todas as ocupações apresentaram um aumento no número de vínculos entre 2014, 2010 e 2006, com um aumento total de 2.494 em 2006 para 3.280 vínculos ativos em 2014, ou seja, 31,5%. Com destaque

¹⁷ É importante ressaltar que em 2013 foi criado o Programa “Mais Médicos” a partir da lei nº 12.871/2013, esse programa visa melhorar o atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS) e conta com acordos e medidas para facilitar a atuação de médicos estrangeiros no país (MAISMÉDICOS.GOV). No entanto, o número de profissionais brasileiros ou não que buscam a revalidação do diploma de medicina no Brasil através da prova “revalida” tem aumentado nos últimos anos de acordo com o Ministério da Educação (MEC), tendo passado de 884 casos em 2012 para cerca de 4.000 em 2015, dos quais 1.683 médicos foram aprovados (Ministério da Educação).

para os professores que atuam na área de formação pedagógica do ensino superior, ocupação com maior número de vínculos ativos, ainda que tenha perdido participação entre 2006, 21,6% (538 de 2.494) e 2014, 19,2% (559 de 3.280) do total dessa categoria, e para àqueles que atuam na área de língua e literatura do ensino superior, visto que estes tiveram sua participação acrescida de 9%, 225 em 2.494, para 15,22%, 559 em 3.280, entre 2006 e 2014.

Gráfico 8
Vínculos ativos de imigrantes para a categoria Outros, segundo CBO - 2002 para o estado de São Paulo em 2006, 2010 e 2014



Fonte: RAIS 2006, 2010 e 2014.

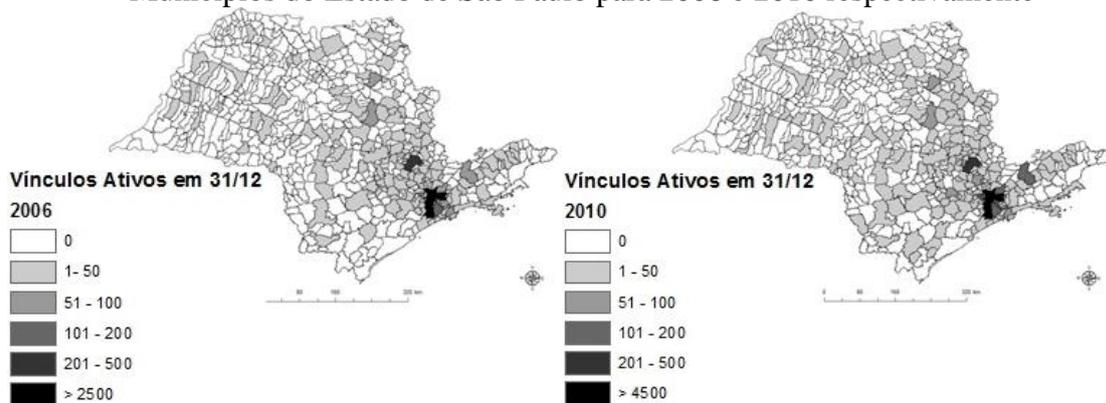
A respeito da categoria Outros, leva-se em conta que essas ocupações ainda que não estejam diretamente ligadas ao trabalho criativo, de inovação e gerenciamento, são centrais a medida que dão condições para o desenvolvimento e aprimoramento dessas outras funções, servindo muitas vezes de base para o Núcleo Criativo e para os Profissionais Criativos. Isso se deve ao fato de que as ocupações presentes nessa categoria abrangem, sobretudo, profissionais da área de educação, sejam eles de nível fundamental, médio ou superior. Os vínculos representados por esses imigrantes correspondem a 80,4% do total da categoria em 2006, 2.004 de 2.494 registros, e à aproximadamente 92% em 2014, com 2.672 vínculos ativos de um total de 3.280.

A presença de imigrantes profissionais do conhecimento nos municípios paulistas

A partir dessa análise, compreender como os imigrantes profissionais do conhecimento se distribuem no estado de São Paulo torna-se central para entender a dinâmica desses fluxos migratórios a nível nacional, ou seja, os “espaços da migração” (BAENINGER, 2013) dessa parcela altamente qualificada de profissionais estrangeiros que atua no mercado de trabalho nacional.

Mapa 1 e 2

Distribuição espacial dos vínculos ativos de imigrantes profissionais do conhecimento segundo Municípios do Estado de São Paulo para 2006 e 2010 respectivamente

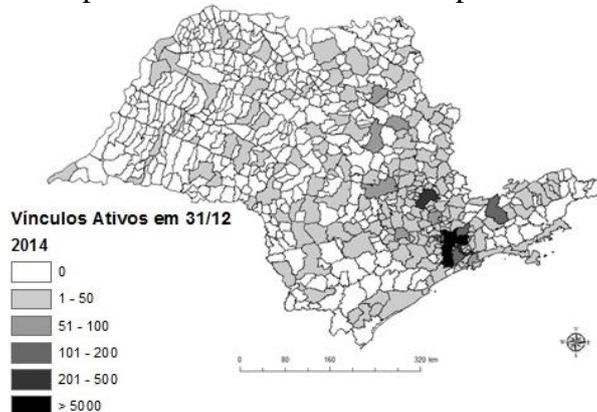


Fonte: Malhas Digitais (FIBGE, 2010); RAIS, 2006 e 2010. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq/NEPO-UNICAMP)

Nesse sentido, os Mapas 1, 2 e 3 apresentam a distribuição espacial dos vínculos ativos desses imigrantes, segundo os municípios do estado, para os anos de 2006, 2010 e 2014, respectivamente. Nota-se que, para além da alta concentração na capital, São Paulo, ao longo dos anos houve um aumento e uma diversificação dos municípios que registraram vínculos formais para profissionais com as características próprias dos imigrantes profissionais do conhecimento.

Mapa 3

Distribuição espacial dos vínculos ativos de imigrantes profissionais do conhecimento segundo Municípios do Estado de São Paulo para 2014.

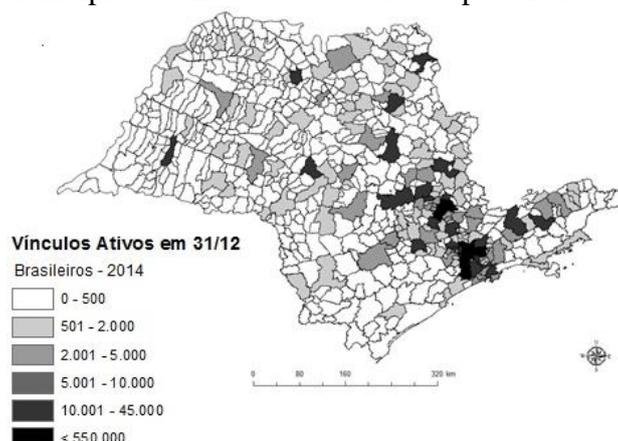


Fonte: Malhas Digitais (FIBGE, 2010); RAIS, 2014. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq/NEPO-UNICAMP)

Já o Mapa 4 apresenta a distribuição espacial dos vínculos ativos referentes à brasileiros e naturalizados brasileiros que apresentem os mesmos atributos educacionais e ocupacionais apresentados para os imigrantes profissionais do conhecimento. Com base nos Mapas 3 e 4 é possível considerar, levando-se em conta que a proporção de brasileiros é muito superior à de estrangeiros em território nacional, que a distribuição desses profissionais de maneira geral se assemelha para os dois grupos, sendo mais concentrada nos municípios próximos à Região Metropolitana de São Paulo e menos no interior.

Mapa 4

Distribuição espacial dos vínculos ativos de profissionais do conhecimento brasileiros¹⁸ segundo Municípios do Estado de São Paulo para 2014



Fonte: Malhas Digitais (FIBGE, 2010); RAIS, 2014. Observatório das Migrações em São Paulo (FAPESP-CNPq/NEPO-UNICAMP)

Considerações Finais

A partir do que foi apresentado, com base nos vínculos ativos fornecidos pela RAIS (MTE) e dos dados do CGIg/CNIg, é possível chegar a três considerações gerais a respeito dos fluxos de imigrantes profissionais do conhecimento para o Brasil, mais especificamente para o estado de São Paulo. A primeira sugeriria uma crescente formalização das atividades exercidas por estrangeiros no mercado de trabalho brasileiro.

A segunda indicaria uma melhora na qualidade dos dados da RAIS (MTE) no que diz respeito aos vínculos ativos de trabalho no país, permitindo captar a presença imigrante nas atividades econômicas de maneira mais adequada.

Já a terceira diria respeito ao aumento dos fluxos imigratórios dessa mão de obra altamente qualificada e inserida em ocupações de grande poder decisório e estratégico, sobretudo, para cidades com potencial científico e econômico para absorvê-la. Locais esses nos quais teriam, supostamente, melhores chances de inserção no mercado de trabalho, mas também, na dinâmica social, política, cultural e econômica.

¹⁸ Esses vínculos foram selecionados tendo em vista a mesma seletividade dos *imigrantes profissionais do conhecimento*, no entanto, para o Mapa 4, foram considerados apenas brasileiros e naturalizados brasileiros.

Referências Bibliográficas

BAENINGER, R. **Migrações Internacionais no século 21**: desafios para uma agenda de pesquisa. In: VI Congreso de la Asociación Latino americana de Población (ALAP), Lima- Peru, ago./2014.

BECKSTEAD, D.;VINODRAI, T. **Dimensions of occupational changes in Canada's knowledge economy, 1971-1996**. Ottawa: Micro-economic Analysis Division, 2003

CASTELLS, M. **Technopoles of the world**: the making of twenty-first-one century complexes. London, 1996.

_____; **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 7.ed., v.1, 2003a. (Aera da informação: economia, sociedade e cultura).

CLEMENTE, C.C. **Faces do Pré-Sal Brasileiro**: Migração, trabalho e sociabilidade. In: Rev. Ideias, Campinas - SP, n. 9, nova série, 2014.

DRUCKER, P. F. Um século de transformações sociais. In: **O melhor de Peter Drucker: a sociedade**. São Paulo: Nobel, 2001. (A emergência da sociedade do conhecimento).

FLORIDA, R. (e-book) **The rise of the creative class**: and how it's transforming work, leisure, community & everyday life. New York: Basic Books, 2014.

GOLGHER, A. B. **As cidades e a classe criativa no Brasil**: diferenças espaciais na distribuição de indivíduos qualificados. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2006.

MAISMEDICOS.GOV. Mais Médicos Legislação. In: **Programa Mais médicos Governo Federal**. Disponível em:<<http://maismedicos.gov.br/legislacao>>. Acesso em: 22 abril 2016.

MELLO, L. F. **Trabalhadores do conhecimento e qualidade do lugar em Campinas – SP**. Tese de Doutorado apresentada ao Departamento de Demografia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, 2007.

OLIVEIRA, A.T. O perfil geral dos imigrantes no Brasil a partir dos Censos Demográfico 2000 e 2010. In: **A inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro**, v.1, n.2, Dossiê Especial. OBMigra, Ed. Especial: Brasília, 2015.

PALERMO, G.; OLIVEIRA, A.T. e LOPES, J. Conceitos e Notas Metodológicas – CGIg/CNIg, RAIS, Censo Demográfico (IBGE). In: **A inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro**, v.1, n.2, Dossiê Especial. OBMigra, Ed. Especial: Brasília, 2015.

Ministério da Educação. **Diplomas obtidos no exterior terão prova de validação anual**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35119>>. Acesso em: 22 abril 2016.

SASSEN, S. **The Mobility of Labor and Capital**: A Study in International Investment and Labor Flow. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.